

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO POR ALUNOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

REGARDS OVER THE SUPERVISED TRAINEESHIP BY GRADUATING STUDENTS OF BIOLOGICAL SCIENCES

Rafael Castoldi¹

Celso Aparecido Polinarski²

1 Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde,
rcastoldi@hotmail.com

2 Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde,
capolinarski@yahoo.com.br

Resumo

Durante o curso de licenciatura os acadêmicos se deparam com disciplinas da área da educação, mas somente nos últimos anos, no Estágio Supervisionado, ocorre a oportunidade de colocar na prática o que compreenderam teoricamente. O estágio é um suporte no desenvolvimento de competências para profissão. Este trabalho objetivou avaliar junto aos acadêmicos/professores do curso de Ciências Biológicas de uma instituição pública, utilizando a entrevista semi-estruturada e gravada, como o Estágio Supervisionado é entendido e se propiciou conhecimento da profissão. Os resultados confirmam que a maioria dos acadêmicos apontam o estágio como momento de tomada de decisão em ser ou não professor, devido a relação direta com a prática na sala de aula e o contexto escolar, além de citarem a desvalorização profissional e a indisciplina dos alunos. Muitos questionamentos ficam em aberto neste trabalho, principalmente quanto as necessidades para a perspectiva pedagógica no curso de Ciências Biológicas Licenciatura.

Palavras-chave: Estágio nas escolas, Formação de Professores, Prática de Ensino de Ciências.

Abstract

During the graduation degree course the academics face themselves to disciplines in the field of education, but only in the last years of it, during the supervised traineeship, the opportunity occurs, to put in practice what they have theoretically learned. The traineeship is a support in the development of professional skills. This essay had as an objective to evaluate amongst professors and academics of the Biological Sciences degree of a public institution, taking hand of the semi-structured recorded interview, as the Supervised traineeship is comprehended and it was possible some knowledge of the profession itself. The results confirm that the majority of academics see the traineeship as a particular moment of taking decision of becoming or no a teacher, due to the straight relation to the practice in the classroom and the school context. Besides, they quote the professional devaluation and the students' indiscipline. Many questionings keep not answered in this job, mostly the ones related to the necessities to the pedagogical perspective in the graduation course of Biological Sciences.

Keywords: School traineeship, Teacher's Formation, Teaching Sciences Practice.

INTRODUÇÃO

Durante o curso de licenciatura, os acadêmicos se deparam com várias disciplinas da área da educação, como didática, teoria e prática, metodologia do ensino, entre outras. Nessas disciplinas, com enfoque principalmente teórico, o acadêmico tem a oportunidade de conhecer o histórico da educação, as diferentes metodologias de ensino de ciências, diferentes formas de trabalhar os conteúdos, entre outros, e só ao final do curso, no Estágio Supervisionado, que esses alunos têm a oportunidade de trabalhar na prática o que aprenderam na teoria.

É com a prática que os acadêmicos de licenciatura poderão ter a oportunidade de conhecer a sua área de atuação futura, e somente colocando-se em contato com o fenômeno e vivenciando-a, é que se poderá conhecê-la (TUNG, s.d.). E segundo Althaus (1997, p. 72) “o despertar pedagógico começa a se manifestar apenas [...] no momento em que os alunos realizam estágios nas escolas”.

O Estágio Curricular Supervisionado é assim denominado pela sua obrigatoriedade nos cursos de licenciatura, descrito e definido nas Leis de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 e nos atos normativos originados desta. Em específico encontra-se discutido no Parecer do Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno (CNE/CP) Resolução 27/2001 qual estabelece que o Estágio Supervisionado deve ser Curricular e realizado em escolas de Educação Básica, assim, necessita ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente (CNE/CP 28/2001), para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional (PICONEZ, 1998).

O estágio desenvolvido atualmente nos cursos de formação de professores é dividido em três etapas distintas, a ambientação/observação, a participação e a regência.

A ambientação tem um papel de fundamental importância no que tange a observação do contexto escolar como um todo, nessa etapa o estagiário não deve se prender a sala de aula, a importância dessa fase está bem explícita na LDB 9394/96. O artigo 13 afirma que, os profissionais da educação deverão vivenciar da vida escolar de um modo geral, desde atividades de elaboração de proposta pedagógica da escola, até elaboração e cumprimento de planos de trabalho, e ainda atividades, como dedicação pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação de alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

A participação é o momento em que o licenciando tem o primeiro contato com a sala de aula, na qual ajuda no desenvolvimento da aula junto a sua professora regente e/ou com um colega estagiário.

E por fim, a última etapa do estágio abrange a parte, dita mais complicada entre os estagiários, a regência, na qual o acadêmico descobre-se no papel de professor (FRANCISCO; PEREIRA, 2004 apud SOUZA; BONELA; PAULA, 2007), e onde tem a oportunidade de conhecer melhor sua profissão.

Mas, neste contexto, o estágio não pode ser compreendido pelos licenciandos como apenas cumprimento de exigências do curso de formação, ao contrário, deve ser vivenciado pelo acadêmico como um passo importante para a formação profissional.

Assim afirma Fávero (2002) o estágio deve ser visto como uma forma de abertura de caminhos e relações, não pode ser tratado como um mero cumprimento de exigência legal ou curricular, mas deve ser considerado o papel social da universidade.

Na prática pedagógica deve ocorrer a integração universidade e sociedade, garantindo assim, a extensão da universidade. Para o estagiário é o momento de vivenciar os problemas que ocorrem nas escolas, que tanto são comentados em sala de

aula durante a graduação, problemas com a educação, com o trabalho do professor e também com a organização do sistema escolar. Portanto o aluno/estagiário pode despertar uma visão crítica desses problemas e buscar soluções, visto que está em uma instituição de ensino superior e tem a oportunidade de refletir sobre estes problemas mais do que em outros lugares.

Para Kulcsar (2005) o estágio deve estar voltado para o atendimento à comunidade, o qual deverá proporcionar o engajamento do estagiário na realidade para que possa perceber os desafios que a carreira de professor lhe oferecerá e possa assim, refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir.

E além desse vínculo que o estagiário e a universidade têm com a comunidade escolar, Pimenta (2001) sustenta que o estágio também proporciona aos alunos uma complementação educacional e prática profissional que permitem o conhecimento de sua futura profissão, tornando-se um suporte essencial no desenvolvimento de competências para o exercício profissional.

Assim, durante o estágio, o licenciando começa a formular a melhor maneira de se comportar em sala. Durante o tempo da escolarização, todos os estudantes se deparam com educadores que jamais gostariam de ser, e com aqueles que tiveram admiração, e dos últimos que deve-se buscar a motivação para procurar fazer um bom trabalho tanto no estágio, como depois quando já professores. Assim, são previamente construídos para o que é ser um bom professor ou o que gostaria de ser.

Para Carvalho (2001) um profissional para ser professor precisa dominar os saberes pedagógicos (critérios de avaliação, interações professor-aluno) e, principalmente, saber tratar desses conceitos, sendo que, as análises críticas da escola e de seu ambiente devem fazer parte da formação de todos os professores.

E apesar de Fávero (2002), Kulcsar (2005), Pimenta (2001) descreverem as importâncias do Estágio Supervisionado e apontar tudo que este deve proporcionar na formação do futuro docente, será que isso acontece na realidade dos estágios? Será que os licenciandos após o estágio conseguem sair deste motivados para sua nova profissão? E desenvolvem tudo que o estágio deveria proporcionar para sua formação?

Indagações como estas podem representar o papel do estágio atualmente, verificando se na realidade o que é esperado acontece, ou mesmo se o estágio vem cumprindo o seu papel social de formação dos professores e ou promovendo uma desmotivação pela profissão.

Essas questões estão no momento começando a serem discutidas, e para auxiliar na contextualização destas, ou mesmo para tentar encontrar respostas e procurarmos entender o porque destes problemas, foi desenvolvida esta pesquisa.

METODOLOGIA DO TRABALHO

A pesquisa foi realizada a partir de entrevista direta e gravada, pois de acordo com Triviños (1995) a entrevista gravada é importante por duas razões fundamentais, a primeira porque permite contar com todo material fornecido pelo informante e também porque o mesmo pode ajudar a aperfeiçoar e completar as idéias por ele apresentadas.

Para a realização da entrevista, com o uso de gravador, foi conversado previamente com o entrevistado e somente utilizado com a sua permissão.

O estudo foi desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, com 14 acadêmicos, sendo que a disciplina contava com 26 matriculados, do 4º ano do Curso de Ciências Biológicas, da modalidade Licenciatura,

do período noturno, que já haviam realizado todas as fases do estágio na disciplina Estágio Supervisionado de Ciências.

A entrevista foi feita a partir de um roteiro semi-estruturado. De acordo com Triviños (1995, p. 17):

a entrevista semi-estruturada, em geral, é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

A entrevista possui algumas vantagens como, flexibilidade quanto ao tempo de duração, adaptação a novas situações e a diversos tipos de entrevistados, possibilidade do sujeito se exprimir oralmente, oportunidade para questionar, oportunidade de aprofundar, permite recolher um elevado número de dados diversificados (TUCKMAN, 2002).

E segundo Haguete (1992) a entrevista é um processo de interação entre duas pessoas, com o objetivo do entrevistador obter informações do entrevistado, e através da entrevista, conhecemos o que os indivíduos pensam a respeito de fatos, descobrimos os motivos e as influências de opiniões e sentimentos.

Para a análise dos dados da entrevista, foram identificados os acadêmicos com a letra “A” seguido de numeração alfabética a fim de manter em anonimato dos participantes da pesquisa, e na análise dos dados foi utilizada a metodologia qualitativa.

Martins e Bicudo (1989) consideram que enquanto a metodologia quantitativa preocupa-se com generalizações, princípios e leis, a abordagem qualitativa busca compreender as mediações simbólicas que se figuram pelas percepções da pessoa que vivência o fenômeno a ser estudado.

Na pesquisa qualitativa o ambiente natural é a fonte para coleta dos dados e, estes são analisados indutivamente, o processo e seu significado são os focos principais de abordagem (LAKATOS; MARCONI, 1985). Este tipo de metodologia permite a aproximação da realidade.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO PELOS ALUNOS EM FORMAÇÃO INICIAL

Dos alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado, 14 alunos participaram da entrevista, correspondendo a aproximadamente 53% do total.

Dentre as questões abordadas na entrevista, a primeira foi o que o estagiário achou do Estágio Supervisionado, 7 responderam que acharam bom, 5 ruim e 2 configuraram o estágio com partes boas e ruins.

Dentre as justificativas dos alunos que acharam o estágio bom, a maioria, respondeu que “o estágio foi a oportunidade de se ambientar com o colégio e conhecer melhor a profissão de professor” e outros afirmaram que gostaram de dar aulas, conseguiram se posicionar no papel de professor. Perspectivas apoiadas por Francisco e Pereira (2004) citados em Souza; Bonela; Paula (2007), afirmam que o estágio é a oportunidade dos alunos conhecerem melhor a sua área de atuação, depois de alguns anos de teorias, referindo-se a formação inicial, com a oportunidade de colocá-las em prática.

Para os estagiários que acharam o estágio bom, qualificam como “uma nova visão da profissão” e quando indagados de que visão era essa, todos responderam que a educação ainda tem jeito, levando em consideração os grandes problemas encontrados no ensino.

Dentre os estagiários que responderam ter achado o estágio ruim, os mesmos afirmam não estarem preparados para a prática do estágio, isto talvez pela falta da teoria trabalhada durante a graduação, teoria principalmente das disciplinas direcionadas a formação de professores, como de filosofia, sociologia, metodologia, entre outras. Para poder compreender a fala dos estagiários em relação a negativa sobre o estágio pode aparecer uma diversidade de outras variáveis, entretanto a falta do trabalho destas ou de compreensão teórica das mesmas é questionado por Fazenda (1991, p. 4), “como é possível realizar uma leitura da prática sem uma leitura teórica adequada?”. E ainda, segundo a mesma autora, é só na prática que os alunos podem notar o verdadeiro papel da teoria, qual mostra o caminho a seguir em determinadas situações.

Outras respostas, segundo aqueles que classificaram o estágio como ruim, algumas surpreendentes, foram citações, como:

“Decepcionante” (A3).

“Nunca mais quero dar aula” (A3).

“Traumatizante” (A7).

“Quero distância da licenciatura” (A5).

Isto ainda, levando em consideração, que a maioria dos entrevistados estão na graduação de Ciências Biológicas Licenciatura por querer ser professor. Assim fica aparente a grande decepção dos alunos após a realização do estágio.

Alguns licenciandos afirmam que ocorreram durante o estágio partes boas e outras ruins, questionados o porque dessas partes, afirmam ser pela dificuldade em lidar com os alunos em sala. Provavelmente esta dificuldade é relacionada à falta de experiência, fato normal sendo o primeiro contato com a sala de aula como docente, e ainda, um aluno/estagiário respondeu:

“Não dá para se ter uma idéia real de como é dar aulas, pois a carga horária da regência é pouca” (A8).

Refletindo sobre a fala anterior, verifica-se que o Estágio Supervisionado é compreendido como somente o momento de regência. Entretanto, o estágio envolve várias fases, ambientação, participação e regência, todas importantes para o desenvolvimento do licenciando em sua formação. Kenski (1994, p. 7) sustenta esta afirmativa quando descreve que existe “a necessidade de que a prática de ensino envolva comportamentos de observação, reflexão crítica, reorganização das ações, características próximas à postura de um pesquisador, investigador, capaz de refletir e reorientar sua própria prática [...]”.

Como verificado, muitos alunos afirmam que durante o estágio ocorreram dificuldades durante sua realização, e para saber se estas influenciam na formação destes futuros professores, foram questionados se o estágio atendeu as suas expectativas. Para a metade dos entrevistados o estágio desenvolveu-se como esperado, atendendo as expectativas, e o restante afirmam que não atendeu.

Dos discentes que responderam que o estágio atendeu as expectativas, a maioria citou que aprenderam a se comportar em sala, a planejar aulas e ainda permitiu a improvisação após se deparar com situações não esperadas. Deste modo, estes afirmam ter verificado a vivência escolar como ponto positivo do estágio, mas com as afirmações denotam referência somente a sala de aula não fazendo referência ao restante da escola.

Analisando as respostas anteriores, nota-se que algumas expectativas, são muito restritas, sendo o estágio um local próprio para troca de informações entre estagiário e escola, local em que o licenciando deve interagir com todo o contexto escolar, desde alunos e professores regentes até a comunidade, para poder compreender os desafios que a carreira de professor pode proporcionar.

A afirmação de um dos entrevistados proporciona o entendimento da relação dos licenciandos com os momentos do estágio, afirmando:

“Eu criei algumas expectativas para o estágio, talvez não consegui atender a todas, mas o que era o principal acho que cumpri, que era conhecer o ambiente escolar, me habituar com aquilo que no futuro irei conviver” (A2).

Esta resposta descreve o que a maioria dos estagiários deveriam perceber, e segundo Guerra (1999, p. 4), realmente, deve-se entender o estágio como atividade que tem em vista a aprendizagem pela interação do indivíduo com a realidade, e a construção e reconstrução do conhecimento na prática, “pela análise e reflexão sobre a mesma”.

É evidente nas respostas dos questionamentos feitos aos estagiários sobre suas expectativas para o estágio, que estes entraram no estágio com pouca percepção do que o mesmo deve proporcionar. Essa constatação motiva a outros questionamentos como: Porque ocorre a desmotivação do aluno/professor e em que momento da formação da profissão está o problema?

Muitas vezes o estágio é posicionado apenas com as questões positivas, ocultando ou deixando de citar as negativas. Assim, com a problemática posta, algumas proposições podem ser pensadas sobre a formação durante o curso dos entrevistados: Será que a desmotivação poderia ser evitada se durante as disciplinas voltadas a licenciatura ocorresse maior ênfase para a prática de ser professor, construindo junto ao discente a valorização da área? Sendo um momento para a compreensão ou mesmo pela cobrança de atitude na busca do que é ser um professor e deixando de ser somente um momento burocrático. Essas questões, e outras, podem interferir na formação do acadêmico que ostenta a profissão.

Para compreender como o estágio poderia ser considerado na formação de um docente, Guerra (1991) aponta que:

nas atuais circunstâncias, de sucateamento e desvalorização pela qual passa o magistério é necessário que se crie ações coletivas de embates para acabar com os estágios vistos como uma função burocrática, ou como contemplação de modelos, a fim de que nesse espaço se crie condições para que o aluno estagiário possa refletir que tipo de escola ele está querendo ou precisando. Mais do que nunca é preciso que o estágio propicie ao estudante através de um conhecimento científico e teórico sólido oportunidades de vivenciar o cotidiano de uma escola pública e nesse momento buscar uma formação política, através de uma informação crítica, que o leve a buscar uma articulação com os seus interesses profissionais, que não permita mais a sua expropriação, nem a sua desvalorização (p. 5).

A terceira questão feita aos licenciandos foi, se estes estão preparados a continuar lecionando, sendo que 57% responderam que estão e 43% não se sentem preparados.

Os dados apresentam que pouco menos da metade dos licenciandos, mesmo passando pelo estágio não se sentem preparados a continuar lecionando, mas logo serão professores e estarão participando de uma estrutura escolar. Entretanto, refletindo que estes não se sentem preparados e no local de trabalho é deficiente o tempo destinado

para uma formação continuada, questiona-se: Qual a possibilidade deste lograr êxito nesta profissão?

Entre os entrevistados que responderam não estarem preparados a continuar lecionando, a maioria afirma ser pela falta de experiência. Não devemos culpar a falta de experiência para o insucesso do estágio, pois o estágio tem exatamente o papel de proporcionar para os licenciandos o primeiro contato com a sala de aula.

Soares; Lima; Quadro, (2007), propõe que a construção de qualquer carreira depende de uma base sólida adquirida durante o Estágio Curricular Supervisionado, etapa necessária para oportunizar aos alunos o primeiro contato com a sala de aula e adquirir experiência durante a formação.

Outro ponto inferido, no questionamento anterior, é a maneira como as disciplinas de licenciatura estão constituídas para o trabalho junto aos alunos para a formação desta profissão. Os licenciandos afirmam que ocorre falta de ligação entre teoria e prática. Segundo Mizukami (2005, p. 9):

a prática, por si só, não supre o domínio dos conteúdos específicos de forma satisfatória e não oferece base de conhecimento que o professor necessita para ensinar, assim como para continuar seu processo de aprendizagem de desenvolvimento profissional.

A afirmação de Mizukami é verificada na fala de alguns entrevistados quando afirmam que precisam aprender muito da área de licenciatura antes de ser um bom regente de turma. Mas se levarmos em consideração que os alunos entrevistados fazem o Estágio Curricular Supervisionado no 4º ano do curso e após realizarem o estágio ainda afirmam que têm muito a aprender, questiona-se: Em que momento esses, quando professores, irão buscar esse conhecimento? Em cursos de pós-graduação e de formação continuada ou mesmo pela aquisição de experiência durante o desenvolver da carreira?

Para Pimenta e Anastasiou (2002) a junção entre teoria e prática é simples, pois é na prática que os alunos deveriam aplicar todos os seus conhecimentos adquiridos pela teoria.

Assim, dos alunos que responderam que se sentem preparados a continuar na profissão, a maior parte respondeu que o estágio ensinou muito, proporcionando uma melhora no comportamento em sala perante os alunos e no desenvolvimento das aulas. Os mesmos também citaram outros fatos que os fazem crer que estão preparados a continuar na licenciatura, como:

“Eu não me sentia preparado a dar aulas, mas agora após o estágio me sinto preparado” (A4).

“Perdi o medo” (A6).

“O estágio me deixou mais tranquilo, eu percebi que tenho conhecimento necessário para ensinar os alunos” (A11).

O próximo questionamento foi se os licenciandos se sentem estimulados a lecionarem, 64% responderam que sim e 36% disseram não.

Dos acadêmicos que responderam estarem estimulados a continuar na profissão, afirmam ser pela satisfação de perceber alunos interessados e por ver que alguém pode auxiliar na melhoria do ensino. A partir dessas respostas, temos graduandos em licenciatura que mesmo compreendendo o contexto escolar, com muitas complicações, ainda se colocam a disposição para auxiliar na busca de mudanças para o ensino, neste caso ciências e biologia. Busca-se apoio à fala dos entrevistados em Vasconcellos (2006), qual afirma que, a realidade só poderá ser mudada a partir do momento em que se conhece melhor a realidade.

Os alunos que responderam não estarem estimulados em continuar na profissão da docência, apontam como principais fatores a percepção dos alunos não valorizarem o professor, e alguns entrevistados apontam que somente irão trabalhar como professores como último recurso financeiro, e outros complementam dizendo que não querem lecionar.

Com base nas respostas anteriores, verifica-se insatisfação de alunos/professores pela profissão. Estas evidências deixam outros questionamentos: Será que a decepção veio após a realização das atividades de estágio?

Entretanto, os licenciandos quando participam das atividades do estágio, principalmente durante a regência, devem estar cientes que não são professores em sala e sim graduandos buscando conhecer a profissão. Esta citação deveria ser trabalhada por seus docentes na instituição formadora.

Na proposição descrita por Fávero (2002) o estágio deve ser compreendido como abertura de caminhos e relações. E para refletir sobre a futura profissão Kulcsar (2005), afirma que, é importante a interação do estagiário com a realidade para que este possa perceber os desafios que a profissão poderá lhe oferecer.

Os graduandos foram questionados sobre quais os pontos positivos encontrados durante o estágio, as respostas demonstraram que o estágio possibilitou aos licenciandos ter uma compreensão deste momento como uma forma de vivenciar a profissão, se contradizendo com as respostas obtidas anteriormente, estes na maioria responderam que os pontos positivos foram:

“conhecer a prática na sala de aula” (A8).

“possibilidade de compreender todo o contexto escolar” (A13).

No entanto alguns responderam que o estágio foi importante, pois fez com que decidissem se querem ou não continuar a lecionar.

Sobre os pontos negativos do estágio, os entrevistados responderam em sua maioria, ser a indisciplina dos alunos, que segundo Vasconcellos (1994) é um dos problemas mais críticos encontrados nas instituições de ensino. O mesmo autor (1996) ainda aponta que manter a disciplina na sala é um grande desafio enfrentado por professores todos os dias nas escolas.

Outros entrevistados retomam neste momento como um ponto negativo a inexperience de se lidar com situações, afirmadas por eles como “complicações em sala”, que seriam situações de violência, desrespeito, drogas, entre outros.

E como última questão, foram indagados sobre como verificavam as três etapas do estágio (ambientação, participação e regência), a maioria respondeu ser suficiente a carga horária, e que não é necessário mudança nesse âmbito, e alguns apontam a necessidade de aumentar a carga horária para a regência e a ambientação.

A solicitação de aumentar a carga horária de partes do estágio deixa claro que os alunos se apóiam no estágio como momento de preparação para ser professor e de verificar a profissão na sua prática, e não somente o cumprimento de uma etapa exigida na estrutura curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a concepção que o estágio é um momento de formação profissional e de fundamental importância para a decisão de ser professor, a análise da compreensão deste momento para os acadêmicos deixa evidente que é necessário se repensar a sua constituição durante o desenvolvimento nos cursos superiores. Dos dados analisados

neste trabalho, percebe-se que o estágio configurou como um momento de tomada de decisão, principalmente pelas situações pautadas as questões teóricas ou mesmo a prática de sala de aula durante o estágio.

Situações expostas pelos entrevistados sobre as condições atuais de trabalho em sala de aula foram pontos determinantes para querer ou não seguir a profissão, mesmo que alguns se sintam estimulados para tentar modificar a educação escolar. Entretanto, deve-se entender que existem pontos que não são somente dos professores e sua formação que provocariam mudanças no ambiente escolar, mas uma estruturação política e social seria necessária.

Verificando as afirmações dos alunos pesquisados, nota-se o estágio curricular realmente como ponto de decisão de prosseguir ou não na profissão, entretanto este também é momento de interação com a futura profissão, mas nem todos os acadêmicos evidenciam esta perspectiva durante o seu desenvolvimento. Portanto, são vários questionamentos que ficam em aberto para serem discutidos em posteriores trabalhos, para apresentar posicionamentos mais concretos das necessidades para a perspectiva pedagógica no curso de Ciências Biológicas Licenciatura.

Neste ensaio iniciamos a discussão sobre como os cursos poderiam estar refletindo, desde o primeiro momento, questões voltadas a teoria e a prática do professor em sala de aula, deixando de ser somente nos últimos anos, com o estágio, o trabalho efetivo deste ato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHAUS, M. T. M. **Didática**: da análise de suas contribuições nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa à análise de suas repercussões na prática pedagógica do professor de escola pública. Dissertação (Mestrado). UEPG. 1997. 140 p.
- CARVALHO, A. M. P. A Influência das Mudanças da Legislação na Formação dos Professores: às 300 horas de Estágio Supervisionado. **Revista Ciência & Educação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 113-122, 2001.
- FÁVERO, M. L. Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. IN: ALVES, N. (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, I. C. A. O Papel do Estágio nos Cursos de Formação de Professores. In: FAZENDA, I. C. A. (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.
- GUERRA, M. D. S. **Reflexões sobre um Processo Vivido em Estágio Supervisionado**: dos Limites às Possibilidades. 1999. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0839t.PDF>>. Acesso em: 08 de maio de 2009.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 3. ed. Vozes: Petrópolis, 1992.
- KENSKI, V. M. A vivência Escolar dos Estagiários e a Prática de Pesquisa em Estágios Supervisionados. In: PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2. ed., Campinas: Papyrus, 1994.
- KULCSAR, R. O. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, S. C. B. (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Fundamentos e Recursos Básicos**. São Paulo: Moraes/Educ, 1989.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da Docência; Professores Formadores. **Revista E- Curriculum**. São Paulo, v. 1, n.1, p. 1-17, dez/jul, 2005.

PICONEZ, S. C. B. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: A Aproximação da Realidade Escolar e a Prática da Reflexão. In: PICONEZ, S. C. B. (org) **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998. 139 p.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G., ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, R. T. C.; LIMA, M. E. C. C.; QUADRO, A. L. **Importância e Dificuldades do Estágio Curricular Obrigatório**. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

SOUZA, J. C. A; BONELA, L. A.; PAULA, A. H. A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física: Uma Visão Docente e Discente. **Revista Digital de Educação Física**, v. 2, n. 2, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. Atlas: São Paulo, 1995.

TUCKMAN, B. **Manual de Investigação em Educação**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

TUNG, M. **Sobre a prática**: sobre a relação entre o conhecimento e a prática, a relação entre conhecer e agir. São Paulo: Centro Acadêmico das Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, s.d. 7 p. (Mimeogr.).

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1994.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1996.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, elementos pedagógicos para elaboração e realização**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.